

REGIME DE SERVIDÃO COLETIVA

Egito

Antes é preciso diferenciar aldeia de cidade. Uma aldeia, seja ela pequena ou grande, não é uma cidade porque pratica a agricultura. Uma cidade só pode ser considerada como tal se nela não se planta.

“**Cidade** [Do latim civitate] s. f. 1. Complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, i.e, dedicada a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural [e adicionalmente também atividades administrativas]; urbe.” FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 325. Primeira edição, terceira impressão).

No neolítico não havia ainda propriedade privada. Nas aldeias, a propriedade era comunal.

Família – Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco; prole, descendência, linhagem.

Família nuclear – pai, mãe e filhos.

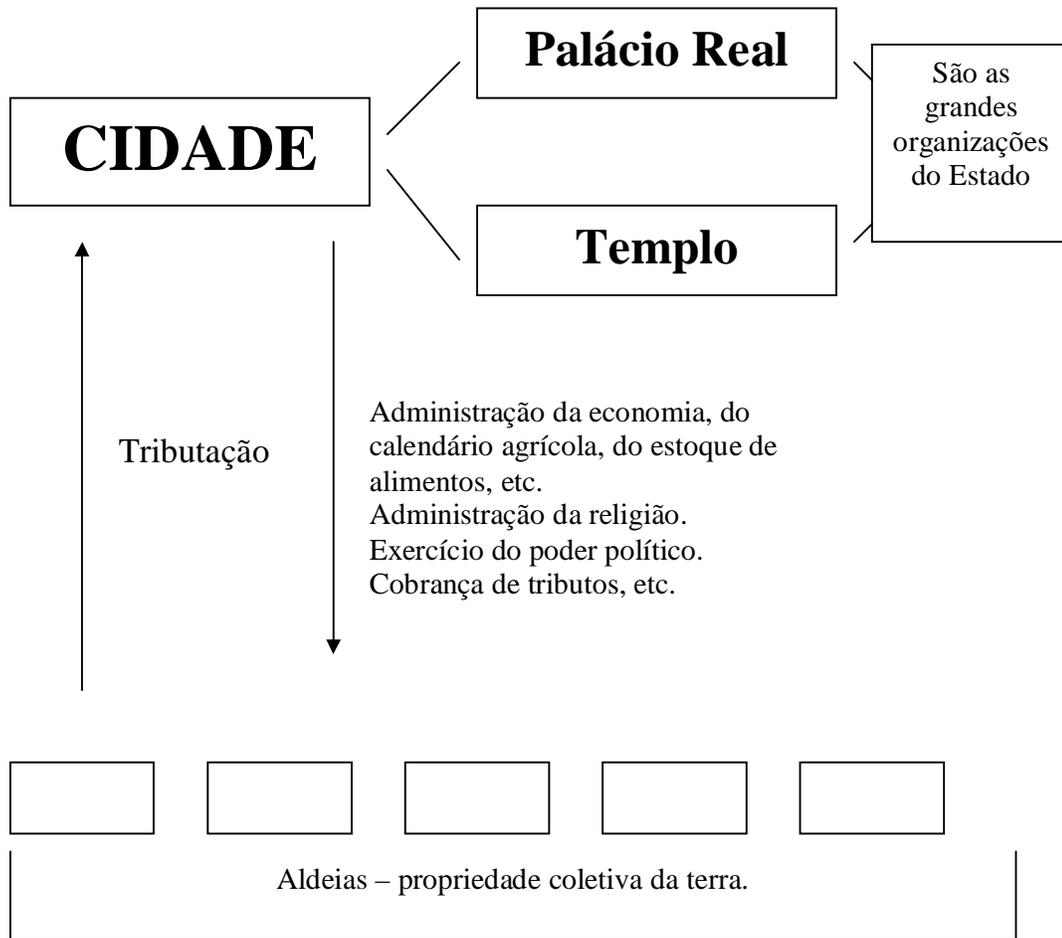
Clã [ou família extensa ou ampliada] - aparece a propriedade privada. O que mais caracteriza um clã é a existência de um patriarca.

É possível admitir que num determinado momento alguns clãs que haviam acumulado mais riquezas do que os outros se agrupassem para defenderem seus interesses. Nestas condições, a aldeia, ou mais precisamente a comunidade aldeã, teria sucumbido pelo surgimento da propriedade privada. Em lugar de uma aldeia, apareceria uma cidade. Mas seria preciso estudar melhor o assunto.

Estratificação social

Para que haja um Rei ou Faraó é necessário o aparecimento de uma elite que dê suporte político a este Rei ou Faraó, que só teoricamente tem poder absoluto. Se ataca os interesses da elite será por ela derrubado. A autoridade máxima expressa os interesses da elite, e raramente é o contrário o que ocorre, e mesmo assim em condições muito excepcionais. Acreditar que um Faraó ou qualquer autoridade máxima disponha do poder absoluto é pura ingenuidade. Se é dele o contato direto com a divindade, nada como uma boa reforma religiosa para alterar as regras do jogo.





Poucos escapam da tributação.

A tributação é em:

- PRODUTOS – ainda não havia moeda.
- EM TRABALHO – corvéia real (termo retirado de história medieval).

Sempre houve escravos, mas o regime não era escravista porque a relação de produção predominante na sociedade não era escravista, ao contrário do que se deu na Grécia e em Roma.

O Estado, através de complexo aparelho burocrático, dirigia a economia: controlava a produção, por meio de um calendário em que se baseava o ciclo agrícola, que dependia das cheias do rio Nilo; regulava o sistema de rotação de terras (estabelecia as que deviam ser ocupadas, e as plantas que se deviam cultivar); recrutava a mão-de-obra necessária para as grandes construções hidráulicas; e arrecadava o imposto coletivo. O exército dava proteção às aldeias contra as invasões de tribos nômades dos desertos vizinhos e, internamente, funcionava como polícia, mantendo as aldeias em submissão, reprimindo, inclusive com o corte de água, as comunidades rebeldes.